

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

**"Gira o corpo pra saudar seu orixá":
as religiões afro-brasileiras nos Carnavais de Passo Fundo/RS
(2000-2015)**

AUTOR PRINCIPAL: Jeferson Sabino Candaten

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Gizele Zanotto

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

As africanidades, os modos de ser e de viver a negritude, mesmo que em condições díspares e desiguais em relação à população branca, são elementos constitutivos das identidades negras e conseqüentemente, da identidade local (SILVA, 2016, p.6). A religiosidade e o Carnaval são os dois pilares da cultura dos afrodescendentes no Rio Grande do Sul, embora as religiões e as festividades carnavalescas de origens étnicas negras não sejam vivenciadas apenas pela população afrodescendente. Em Passo Fundo, percebe-se uma estreita relação entre as crenças afro-brasileiras e as escolas de samba. Nos carnavais, agentes de religiões como o batuque e a umbanda divulgavam seus agentes espirituais na avenida de uma forma peculiar, não vista em outras épocas do ano. Durante os Carnavais de 2000 a 2015, algumas escolas de samba elegeram como enredo de seus desfiles, temáticas que perpassam pelos domínios das religiões afro-brasileiras, quando não faziam delas o tema principal.

DESENVOLVIMENTO:

O carnaval brasileiro é uma dos principais festas nacionais, cuja característica peculiar é o “abandono” de parte das regras e da ordem (DAMATTA, 1997, p. 47). Existe um ponto comum na visão de diferentes estudiosos do tema, o entendimento da festa enquanto momento mediador de conflitos que fomentaria uma certa integração social. Essa integração é identificada como “uma representação idealizada da estrutura social, no sentido de que as diferenças sociais que segregam realmente os indivíduos são momentaneamente descaracterizadas”(CAVALCANTI, 2006, p.30). Em Passo



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Fundo, desde o Código de Posturas de 1914, havia uma preocupação por parte do Poder Público Municipal em organizar e dar limites à "fuzarca" carnavalesca, a fim de preservar os "bons costumes" que corriam risco de serem postos abaixo pela folia que antecede a Quaresma.

As primeiras escolas de samba surgiram no Rio de Janeiro na década de 1920, tendo como origem os blocos carnavalescos da segunda metade do século XIX (CAVALCANTI, 2006, p.39). Esse modelo carioca também é implementado no carnaval de Passo Fundo, que até então era dominado pelos cordões e pelos blocos (DAMIAN, 2008, p.46). Na década de 1950 é fundada a primeira escola de samba da cidade, originária do Clube Visconde do Rio Branco. Na mesma década, em 1953, surge a Sociedade Recreativa Garotos da Batucada. Na década de 1970 novas escolas de samba são fundadas a Bonsucesso (1971) e a Particulares do Ritmo (1977). A partir da década de 1990 novas escolas desfilavam no Carnaval da cidade: Mocidade Independente, Bambas da Orgia, União da Vila, Imperadores do Samba, Pandeiro de Prata e Era de Aquários, e mais recentemente no século XXI aparecem as escolas Academia de Samba Cohab I, Unidos da Operária e Acadêmicos do Chalaça (BATISTELLA, RIBEIRO, 2017, p.153-156).

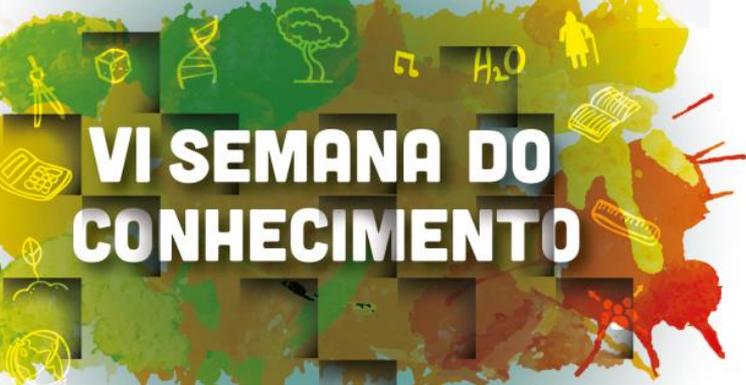
Através dos "Cadernos de Programação e Regulamento", publicados entre os anos de 2000 e 2015 pelas entidades realizadoras dos desfiles no município, e de reportagens e coberturas realizadas sobre os carnavais do período pelo Jornal O Nacional, mapeamos um total de 109 enredos e sambas enredo.

As temáticas desses desesseis anos de Carnaval foram diversas, mas destaca-se uma quando o assunto é religiosidade. Foram identificados quatorze sambas enredo cujo enfoque principal ou secundário é a religiosidade afro-brasileira, o que faz com que religiões como a umbanda, quimbanda, batuque e candomblé sejam, de uma forma ou de outra, as principais referências religiosas diretamente citadas ou homenageadas enquanto enredo dos desfiles.

Uma problemática que envolve a maioria dessas crenças, um dilema histórico das religiões afro-brasileiras, é a intolerância religiosa. A intolerância tende a se alastrar em relação aos seguidores dessas religiões, sendo estes estigmatizados como macumbeiros. Ironicamente, seria durante o carnaval que a fé do povo de terreiro se mostra, "sem máscaras", em plena avenida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Durante os anos 2000 e 2015, diversas escolas de samba buscaram nas religiões afro-brasileiras as temáticas de seus desfiles. Os enredos negros revelam uma cidade que ansiava por aparecer. No desfile, a escola de samba e o terreiro parecem se fundir em um só, tornando difícil perceber as fronteiras entre um e outro. Através da análise podemos perceber o uso da festa para divulgação e celebração das religiões afro-brasileiras na avenida, invertendo a ordem, colocando o terreiro na avenida.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

BATISTELLA, Alessandro; RIBEIRO, Odorico José. Os Afro-descendentes em Passo Fundo. In: TEDESCO, João Carlos; NEUMANN, Rosane Marcia; BATISTELLA, Alessandro (Org.) A formação étnica de Passo Fundo: história, memória e patrimônio. Erechim: Allprint Varela, 2017.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

DAMATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ª edição. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

SILVA, Petrolina Beatriz Gonçalves e. Africanidades Sul Riograndenses. In: QUEVEDO, Julio; ROCHA, Aristeu C. da. (Org.) Africanidades: Reflexões afro sul brasileiras. Porto Alegre: Martins Livreiro Editora, 2016.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.